

Editorial

Prezado(a) leitor(a),

A complexidade da realidade atual exige coragem e ousadia para tentar compreendê-la e concomitantemente continuar decifrando o mistério do homem e da sua inserção no coração da história. O homem, embora como afirmara Maurice Zundel, só reabilita a sua existência pela sua condição biológica, porém, o seu destino será infinitamente trágico se se reduzir a esta condição biológica. O homem é um ser transcendental, aberto ao mistério que lhe afeta. Está dotado ontologicamente por uma dimensão horizontal que o liga aos seus semelhantes e por uma dimensão vertical que o liga ao Totalmente Outro, diferente dele mesmo. Quando o homem faz uma experiência de Deus e Deus se apresenta como o fundamento da sua dignidade e inviolabilidade de sua sacralidade, esse ser finito compreende-se como *homo revelatus* e eterno. Nas palavras de Soren Kierkegaard: “O homem é uma síntese de infinito e de finito, de temporal e de eterno, de liberdade e de necessidade, é, em suma, uma síntese. Uma síntese é a relação de dois termos”. Nesse sentido, na busca de uma síntese na relação dos dois termos que expressam o ser humano, convido o caro leitor de nossa revista a traçar um caminho hermenêutico, de interpretação contínua dos textos que aqui se apresentam. Os textos de reflexões místicas e espirituais, bem como os de cunhos bíblicos, os sistemáticos e o pastoral têm certamente um lugar de destaque nesta edição porque são textos que produzem sentido e nos convidam a uma reflexão criativa de inovação que se desdobra em efetivo compromisso ético-teológico para com a vida. *Elias Wolff e Kevin Willian Kossar Furtado*, em *Mística da Unidade*, dimensões da espiritualidade ecumênica e da oração em comum entre todos os cristãos, apresentam-nos uma reflexão sobre a espiritualidade ecumênica. O artigo trata dos elementos da

mística da unidade e suas principais características: sua base trinitária, sua expressão como ato de fé, de conversão, de humildade e de sacrifício; das dimensões da espiritualidade ecumênica: a conversão que se expressa na *metanoia* evangélica; o diálogo como tarefa de todos os cristãos; e o serviço orientado ao mundo e como testemunho à humanidade. O teólogo português, *Alexandre Freire Duarte* em *A Cegueira Elegante: Mino Bergamo intérprete de Fénelon*, apresenta o pensamento de François Fénelon a respeito da estrutura da alma humana e do modo como, por esta, o ser humano se une a Deus; destacando que desde o início da década de noventa do século XX, Mino Bergamo elaborou um conjunto de análises, elegantes, mas desajustadas, acerca do pensamento de François Fénelon, teólogo, poeta e escritor de Perigord/França. *Júlio Cesar Adam* em *O diálogo entre culto e cultura: possibilidade psicossomática nos brinda com a reflexão sobre a inculturação litúrgica no âmbito evangélico-luterano e católico da década de 90*, bem como da reflexão sobre o contexto cultural e sócio-político, a reflexão litúrgica em torno à Teologia da Libertação, como base para apontar pistas para uma prática litúrgica inculturada. *Mohammad Reza Afroogh*, teólogo iraniano, em “Bhakti” or “love” in the school of Ramanuja and Mawlana, examina a abordagem comparativa da palavra amor com base nos poemas de Rumi e nos ensinamentos de Ramanuja, destacando as visões comuns e diferentes de ambos os místicos sobre o amor e sua natureza. *Boris Agustin Nef Ulloa e Jean Richard Lopes* em *O discipulado segundo Mateus*. Uma abordagem pragmática-comunicativa propõem um estudo do tema do discipulado a partir dos relatos vocacionais presentes no Evangelho segundo Mateus (4,18-22; 8,18-22; 9,9.10-13; 19,16-22). Para os autores, o evangelho de Mateus não se limita a informar um acontecimento do passado, mas oferece vários elementos que tendem a provocar o leitor e a levá-lo a uma atitude que surge da verificação das suas posições e expectativas em confronto

com a narrativa. Com destaque ao que denominam focalização pragmática, observam que a distribuição progressiva dos relatos, no conjunto da narrativa, identifica-se com a sua dimensão performativa com a finalidade de conduzir o leitor a assumir os valores e a proposta de discipulado de Jesus Cristo na ótica do Reino dos Céus. *Gilvan Leite de Araújo* em *A mulher adúltera no Evangelho de João* (Jo 7,53-8,11), fala-nos sobre a mulher adúltera no Evangelho de João destacando que a narrativa no Quarto Evangelho é breve, elegante e bem elaborada. Apesar da sua inclusão em períodos tardios, o seu conteúdo é, sem dúvida, primitivo. O biblista alemão *Johannes Beutler* em *La muerte de Jesús y su exaltación*, perguntando pelos papéis da cruz e da morte de Jesus no Evangelho de João reflete tal significação no diálogo com outros escritores do Novo Testamento como Paulo, o primeiro autor, e Marcos, o primeiro evangelista. O biblista português *José Carlos Carvalho*, em *O Apocalipse e lugares utópicos*, avalia como é que no tempo de Thomas Moro foi interpretado o livro do Apocalipse a partir do processo de rotação hermenêutica à volta das categorias de tempo e de lugar para identificar as leituras que se posicionaram ora dentro do tempo do autor, ora fora do tempo do autor, bem como as hermenêuticas do último livro bíblico que colocaram o leitor no centro dos lugares do texto ou fora desses lugares. *Lorivaldo do Nascimento* em *As possibilidades de uma imortalidade psicossomática* analisa conceitos escatológicos de ressurreição da carne e ressurreição do corpo, amplamente debatidos na teologia desde a segunda metade do século XIX. Pautando-se no princípio da relacionalidade, reflete que ter uma alma significa para o homem estar relacionado a Deus; da mesma forma, ter um corpo significa estar relacionado com seu próximo e com a natureza. *Lino Rampazzo e Marcius Tadeu Maciel Nahur* em *A Encíclica Fides et Ratio: uma razão aberta ao transcendente para chegar à verdade a partir da filosofia do ser*, analisam o

conteúdo da Encíclica *Fides et Ratio* no vigésimo ano da sua publicação, ressaltando que, na discussão sobre o ser, está contida a própria questão da verdade, diferente da visão fragmentada de saber, típica da sociedade contemporânea, que leva ao ceticismo, ao relativismo e ao niilismo. Os autores ressaltam que Tomás de Aquino coloca em primeiro lugar a harmonia que existe entre a razão e a fé na valorização de ambas, que, dialogando, podem se enriquecer reciprocamente. O arquiteto urbanista *Fernando de Oliveira Amorim e Donizete José Xavier* em *Da escala do planejamento urbano ao cuidado da casa comum*. Uma agenda submersa da injustiça ambiental, estabelecem um diálogo entre o desafiante crescimento demográfico das cidades brasileiras e os apelos de uma ecologia integral proposto por Francisco, considerando a questão ambiental urbana como conceito e prática de proteção do meio ambiente num processo de acelerada degradação socioambiental. Para os autores, o crescimento demográfico, mobilidade social impulsionada pelo êxodo rural e acelerado processo de urbanização, transformam o meio físico e social das cidades brasileiras e geram uma agenda submersa na injustiça ambiental. *Francisco Antônio Morilhe Leonardo* em *O Counseling em benefício do discipulado de Cristo* destaca a relevância do *Counseling* em benefício da construção da personalidade dos indivíduos, na qual o aconselhamento contribui para o discipulado cristão. O autor observa que o *Counseling*, no sentido pastoral, tem por objetivo contribuir com a reflexão acerca da condição em que a pessoa se encontra, para, posteriormente, ajudá-la na tomada de uma decisão, sendo o ajudador ou discipulador um colaborador que ajudará nessa reflexão com a comunicação interpessoal de seu ajudado ou discípulo, mostrando os possíveis caminhos a serem seguidos, fundados a partir do exposto na sessão de aconselhamento. Por fim, nossa revista traz resenhas de algumas obras analisadas pelos nossos autores: *Anderson Frezzato* analisa *Introdução ao*

Conceito de Lei. A lei no pensamento de Santo Tomás de Aquino e Francisco Suárez, publicada pela Editora Juruá, Curitiba, 2108. *André Aneas analisa* a obra de Edgar da Silva Gomes e Ney de Souza. Trento em movimento: contexto e permanências, publicada pela Editora Paco, São Paulo, 2018.

Desejo a todos os leitores uma boa leitura.

Prof. Dr. Donizete José Xavier

Editor Científico

